



## XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

### GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

#### A DESCLASSIFICAÇÃO EM GARCÍA GUTIÉRREZ: CONTRIBUIÇÕES ÀS ABORDAGENS SOCIOCULTURAIS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

#### *GARCÍA GUTIÉRREZ'S DECLASSIFICATION: CONTRIBUTIONS TO SOCIO-CULTURAL APPROACHES IN KNOWLEDGE ORGANIZATION*

Mona Cleide Quirino da Silva Farias<sup>1</sup> e Carlos Cândido de Almeida<sup>2</sup>

#### **Modalidade da apresentação: Pôster**

**Resumo:** Apresenta a noção de desclassificação introduzida por García Gutiérrez como proposta de cunho provocativo à ideia de classificação no contexto da Organização do Conhecimento. O tema deste trabalho está relacionado com o objeto investigado na pesquisa de doutorado, isto é, os fundamentos da Organização do Conhecimento. Objetiva-se identificar a contribuição da noção de desclassificação para a Organização do Conhecimento tendo em vista sua vinculação com Semiótica da Cultura. A abordagem utilizada pretende buscar os fundamentos para uma possível adoção de uma desclassificação no âmbito da Organização do Conhecimento. Por fim, a desclassificação pressupõe uma autocrítica do campo baseada no pluralismo lógico que considere a essência do conhecimento, assim como da cultura, memória, linguagem e identidade.

**Palavras-chave:** Desclassificação. García Gutiérrez. Classificação. Organização do Conhecimento.

**Abstract:** *This study presents the notion of declassification introduced by García Gutiérrez as a provocative proposal, in opposition to the idea of classification in the context of Knowledge Organization. The theme of this work is related to the object investigated in the doctoral research, i.e., the foundations of Knowledge Organization. The objective is to identify the contribution of declassification to Knowledge Organization given an epistemological advance and relation with*

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília

<sup>2</sup> Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil(2009)

*Semiotics of Culture. The approach aims to verify the underpinnings and alternatives to a possible adoption of declassification in the theme's unfolding under Knowledge Organization. Declassification assumes a self-criticism of the field based on a logical pluralism that considers the essence of knowledge as well as culture, memory, language and identity.*

**Keywords:** *Declassification. García Gutiérrez. Classification. Knowledge Organization.*

## 1 INTRODUÇÃO

Classificar, por si só, implica uma tarefa árdua que requer dispor em classes tanto objetos como ideias que possuam características comuns. Para Piedade (1983, p.16), classificar é um processo mental realizado pelo homem no interesse em compreender e conhecer as coisas e ideias. Esta prática está presente em várias áreas do conhecimento, assim como no cotidiano das pessoas, que buscam a partir de suas particularidades e objetivos, um tipo de classificação que melhor se adapte a seus interesses. Esse processo oculta e separa conhecimentos, na medida em que privilegia determinada cultura em detrimento da desvalorização e desprezo de outras expressões.

Com isso, interpreta-se a perspectiva da desclassificação nos trabalhos de García Gutiérrez (2002a, 2002b, 2007, 2011a, 2011b, 2012), vista como uma proposta que contrapõe posicionamentos autoritários, burocráticos e conservadores absorvidos e executados por profissionais da informação no ato de classificar e organizar o conhecimento. A desclassificação estaria assim voltada para uma reflexão que antecede o fazer da classificação e não se caracteriza como um elemento de caráter substitutivo. Os trabalhos de García Gutiérrez têm o propósito de promover uma perspectiva dialógica em questões que mesclam discussões sobre memória, identidade, linguagem, cultura, tecnologia e conhecimento.

Sendo assim, o trabalho aqui apresentado relaciona-se ao objeto de pesquisa de doutorado, isto é, os fundamentos da Organização do Conhecimento, concretamente, as bases teóricas da Semiótica da Cultura – campo que, desde a década de 1960, guia investigações sobre a análise da linguagem da cultura – e sua relação epistemológica com a organização do conhecimento, notadamente, com a abordagem sociocultural investigada em um estudo anterior (FARIAS, 2014). Outros estudos discutiram problemas específicos das abordagens socioculturais (LARA, 1999; MILANI, 2010; PINHO, 2006), mas não tinham como foco a Semiótica da Cultura.

Isto posto, aqui se busca apresentar a noção de desclassificação introduzida por García Gutiérrez como uma proposta de contraponto à ideia de classificação empregada amplamente pela Organização do Conhecimento. A desclassificação também propõe alertar sobre a necessidade de reflexão crítica e ética nesse campo. A abordagem utilizada é, em princípio, expositiva e pretende desdobrar este conteúdo como fundamento e alternativas para uma possível adoção da desclassificação no âmbito da Organização do Conhecimento.

## **2 A DESCLASSIFICAÇÃO**

Partindo do pressuposto de que as palavras possuem um poder coercitivo sobre as coisas e, principalmente, sobre o leitor, é coerente a busca pelas justificativas ao uso de determinadas palavras e/ou termos. García Gutiérrez (2011a, p. 9, tradução nossa) considera hermenêutica como uma democracia do pensamento, e assim, a desclassificação para a Organização do Conhecimento possibilitaria uma prática interpretativa de revisão que envolve processos complexos de tradução, como a suspensão de determinadas suposições ou transformação formal de modos que se adaptam à liberalização de uma matriz cognitiva que seja ampla e inclusiva. Desclassificar, então, seria propor um sistema aberto, tendo em vista a reabilitação de recursos do conhecimento por meio de uma leitura de caráter pós-epistemológico.

García Gutiérrez (2011a, p.10 tradução nossa) afirma que a desclassificação supõe a introdução do pluralismo como núcleo lógico do processo de classificação. Trata-se de uma operação metacognitiva e não simplesmente automática que, em cada momento, requer uma consciência de incompletude, assim como de vieses e subjetividade. Compreende-se que nos meandros da proposta de desclassificação está implícita também a perspectiva do transculturalismo em oposição ao multiculturalismo<sup>3</sup>. Não como elementos meramente dicotômicos, mas que deixam evidentes suas ideologias e propósitos. O transculturalismo, para García Gutiérrez (2002a, p. 520 tradução nossa), trata-se de “um olhar transversal que deve ser colocado numa essência complexa e contraditória da demarcação metacognitiva, que está na classificação da memória e do conhecimento humano.”

O conceito de transculturalismo crítica a tese do multiculturalismo, sendo assim, a representação das culturas deve ocorrer de modo que as diferenças ultrapassem o local e

---

<sup>3</sup> Entende-se multiculturalismo pelas “[...] estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas e multiplicidade gerados pelas sociedades múltiplas” (HALL, 2009, p. 50). A questão da diferença é um dos pontos que norteiam tal conceito (SEMPRINI, 1999).

alcancem uma representação global. García Gutiérrez (2002a, p. 516) sugere um novo paradigma, combinando Teoria Crítica e Hermenêutica, cujo ponto de partida é a teoria e a prática da classificação na organização do conhecimento. O transculturalismo entende que o multiculturalismo mostra uma frágil compreensão de cultura, pois, antes de propor categorizações sobre elementos culturais, é necessário entender a cultura como um sistema aberto com capacidade de interação e que não se trata de algo limitado frente a uma análise reducionista.

Isto vale também para a ideia de conhecimento. García Gutiérrez (2012, p. 33, tradução nossa) afirma que o conhecimento se compõe de conceitos, mas estes não constituem células isoladas ou estáticas, por mais que se esforcem em parecer através de cálculos, formalismos, definições e reduções. Nesse sentido, a cultura se apresenta como dinâmica, tanto no aspecto da sua memória como na sua capacidade de gerar conhecimentos.

O autor desconsidera a concepção de sistema fechado através de uma lógica constitutiva e “demarcacionista” de paradigmas. Diante disso, o termo “demarcação, como prática humana no campo do conhecimento, é uma aproximação utópica e desnecessária da realidade quando ela pretende sistematicamente a purificação ontológica” (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2002a, p. 517, tradução nossa). Em busca de uma representação digna da realidade, isto é, de representações que de fato se aproximem dos contextos, é necessário abrir mão das restrições, principalmente do princípio da univocidade<sup>4</sup>. Para tanto, García Gutiérrez (2011b, p. 131) considera que os “[...] conceptos que han de expresar con más fidelidad el mundo son instancias versátiles, elasticas, indomables”.

Para García Gutiérrez (2002a, p. 519) se simplificarmos a cultura, reforçaremos a concepção do multiculturalismo, ou seja, se aceitarmos todas essas coisas como entidades constantes, permitindo a sua fragmentação em subconjuntos independentes e paralelos, estaremos concebendo armações culturais limitadas e isoladas que não corresponderão à realidade. Frente às classificações, não se pode ignorar tanto as contradições como as polissemias existentes nos conceitos e nas linguagens, assim como em todo o processo de elaboração do conhecimento.

Na visão de García Gutiérrez (2002a, p. 519), ao invés de realidades culturais simplificadas, necessitamos trabalhar juntos para construir uma ética transcultural que forneça apoio à construção social da exomemória, que utiliza categorias transculturalmente aceitáveis e um conjunto de regras que ajude a detectar preconceitos raciais, étnicos ou quaisquer outros. A

---

<sup>4</sup> Que prevê apenas palavras unívocas, isto é, que se restringem a um único significado ou interpretação.

exomemória corresponde a diversas formas de registrar o conhecimento como, por exemplo, os livros, as fotografias, as gravuras, os quadros, as esculturas etc. Vale destacar também a concepção do autor sobre conhecimento e memória, em que o mesmo trata ambos como sinônimos.

Para tanto, García Gutiérrez (2002a, p. 521, tradução nossa) sustenta a necessidade de adoção de uma nova estrutura epistemológica social, ética e de princípios técnicos na organização do conhecimento, na medida em que nenhum discurso, processo cognitivo ou cultura prevaleça sobre outros; onde nenhum usuário seja privilegiado em relação aos demais e nenhum sistema ignore as forças antigravitacional e de escoamento, respeitando a devida coesão.

Classificar é escolher uma entre outras classificações logicamente possíveis, procurando encontrar, para a escolha feita, um conjunto de razões suficientes (POMBO, 2003). A desclassificação, pelo contrário, envolve a suposição metacognitiva de uma lógica diferente, plural e não-essencialista. Ela introduz o pluralismo lógico, mundos possíveis, dúvida e contradição nas proposições, justamente para prover um pensamento anti-dogmático (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2011a, p. 11, tradução nossa).

Enquanto hermenêutica da Organização do conhecimento, a desclassificação é um modo dinâmico de organização que, *a priori*, deveria satisfazer uma razão de mudança que corresponde aquela dos próprios objetos organizáveis simbólicos, uma vez que a redução da paralisia cognitiva tradicional do tipo de classificação que normalmente praticamos foi superada (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2011a, p.10 tradução nossa).

Os elementos apontados pelo autor como constituintes na prática da classificação são: a *redução metonímica*, a *redução dicotômica* e a *redução analógica*. A *redução metonímica* é entendida como uma ferramenta epistemológica que prevê a identificação da parte com o todo. Trata-se da redução das reduções, cujo objetivo é encurtar, simplificar e fragmentar. Neste sentido, culturas são construídas e permanecem na base de categorias imutáveis, de preconceitos e suposições e o elemento metonímico favorece a constituição e transmissão desse mundo e oferece visões parciais e vieses mutilados (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2011a, p.7, tradução nossa). Na *redução dicotômica*, García Gutiérrez (2011a, p.8 tradução nossa) atenta para a questão de duas propriedades que é o deslizamento e a dicotomização. O primeiro envolve um movimento incontrolável que permite passar injustificadamente de uma instância a outra pelo fato de possuir representações homônimas, homográficas e homofônicas. Na dicotomização, todas as instâncias

são construídas por modo de pares opostos. Um exemplo disso seria homem/mulher, norte/sul etc. Na *redução analógica* o autor traz um exemplo clássico do ornitorrinco que apresenta em sua taxonomia uma variedade de características que poderiam fornecer uma classificação mais plural. Porém, neste caso, assim como em tantos outros, o que prevaleceu foi a categoria mamífero, pois esta representa uma posição privilegiada na ordem animal, o que ocasiona na desvalorização de demais classes e características que pudessem explicar e fornecer variáveis para a classificação.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática iniciada por García Gutiérrez busca rever a posição epistemológica dominante na Organização do Conhecimento, e propor uma perspectiva alternativa que não substitui a noção de classificação, pois como ele mesmo enfatiza “[...] desclassificar supõe, em seu limite, classificar” (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2007, p.5, tradução nossa).

A noção da desclassificação recomenda revisar práticas interpretativas como processos complexos de tradução e alerta para um compromisso de caráter metacognitivo, pluralista que auxilie ir além dos automatismos e preferências hierárquicas que a classificação nos condiciona. Assim, para tornar um conhecimento público, é necessário uma autocrítica baseada em um pluralismo lógico que considere a essência desse conhecimento, bem como da cultura, da memória, da linguagem e da identidade representada.

### REFERÊNCIAS

- FARIAS, M. C. Q. da S. **A semiótica da cultura nas abordagens socioculturais da organização do conhecimento** : uma análise teórico-conceitual. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
- GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Knowledge Organization from a “Culture of the Border”: towards a transcultural ethics of mediation. In: López Huertas, M.J. (Ed.). **Proceedings of the Seventh International Isko Conference: advances in knowledge organization**. Würzburg: Ergon Verlag, 2002a. v.8, p.516-522.
- GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Exomemoria y cultura de frontera: hacia una ética transcultural de la mediación. **VII Congreso Internacional sobre Organización del Conocimiento celebrado en Granada** (España), 2002b.
- GARCÍA GUTIÉRREZ, A. **Desclasificados**: pluralismo lógico y violencia de la clasificación. Barcelona: Anthropos, 2007.
- GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Desclassification in Knowledge Organization: a post-epistemological essay. **Transinformação**, Campinas, 23(1): 5-14, jan./abr., 2011a. Disponível em: <<http://revistas.puc->

[campinas.edu.br/transinfo/include/getdoc.php?id=905&article=457&mode=pdf](http://campinas.edu.br/transinfo/include/getdoc.php?id=905&article=457&mode=pdf)> Acesso em: 20 out 2011.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. **Epistemología de la documentación**. Barcelona: Stonberg, 2011b.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. La descolonización de los saberes: itinerários de paraconsistencia.

In: **20 años del capítulo español de ISKO. Actas del X Congreso ISKO Capítulo Español** (Ferrol, 2011) Universidade da Coruña (Espanha), 2012.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LARA, M.L.G. de. **Representação e linguagens documentárias: bases teórico-metodológicas**. São Paulo, 1999. 208f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação)-Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

MILANI, S. O. **Estudos éticos em representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras**. 2010. 141 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

PIEIDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2.ed. rev. amp. e aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

PINHO, F. A. **Aspectos éticos em representação do conhecimento: em busca do diálogo entre Antonio García Gutiérrez, Michèle Hudon e Clare Beghtol**. 2006. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

POMBO, O. **Da classificação dos seres à classificação dos saberes**. 2003. Disponível em:

<[http://cfc.ul.pt/textos/OP%20-](http://cfc.ul.pt/textos/OP%20-%20Da%20Classificacao%20dos%20Seres%20a%20Classificacao%20dos%20Saberes.pdf)

[%20Da%20Classificacao%20dos%20Seres%20a%20Classificacao%20dos%20Saberes.pdf](http://cfc.ul.pt/textos/OP%20-%20Da%20Classificacao%20dos%20Seres%20a%20Classificacao%20dos%20Saberes.pdf)>

Acesso em: maio 2016.

SEMPRINI, A. **Multiculturalismo**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.